

**I, II REIS,
I, II CRÔNICAS,
ESDRAS,
NEEMIAS
E ESTER**



**ENCONTRO
COM A PALAVRA**

I e II Livros de Reis

CAPÍTULO 01

Reis e Profetas

Depois de estudarmos os Livros de Samuel, estudaremos agora os Livros de Reis. Ao estudarmos esses livros enfocaremos dois temas: (1) como Deus tratou o povo de Israel durante o período de Apostasia e (2) como Deus foi paciente com os reis corruptos. Esses dois temas são a base desse estudo, à medida que descobrirmos os altos e baixos da história dos hebreus relatada nos livros do reino.

Visão Panorâmica dos Reis e Seus Reinos

Os livros de I e II Reis falam de um homem que se tornou monarca porque o povo de Israel rejeitou a Deus como seu rei. No I Livro de Reis lemos sobre a divisão desse reino governado por homens e no II Livro de Reis temos os detalhes dos lamentáveis cativos a que o povo foi submetido.

O relato dos péssimos reis que Israel teve servem de advertências para nós; as consequências para o povo foram terríveis. Devemos ter em mente que Deus não foi responsável por essas consequências. O povo que escolheu ter esses reis foi o responsável e os reis, por serem perversos também o foram. Esses dois livros destacam a divisão, a queda e o

cativeiro dos reinos de Israel e Judá. Poderíamos chamá-los de “A Ascensão e a Queda da Nação Hebraica”. O capítulo 17 do II Livro de Reis descreve o cativeiro do reino do norte, das dez tribos que compunham esse reino conquistado pelo Império Assírio. O povo caminhou para Assíria acorrentado e depois disso as Escrituras não fazem mais nenhuma menção a essas dez tribos; elas foram chamadas de “As Dez Tribos Perdidas de Israel”.

O capítulo 25 de II Reis relata o terrível cativeiro do Reino do Sul, o reino de Judá, pelos babilônios e seu Imperador Nabucodonozor. Na queda da cidade de Jerusalém, os que não foram aniquilados, foram levados cativos para Babilônia. Depois de setenta anos a Pérsia conquistou a Babilônia. Ciro, o Grande, Imperador da Pérsia, foi tocado pelo Deus Todo Poderoso e emitiu um decreto permitindo aos cativos hebreus que viviam na Pérsia a voltarem para Jerusalém a fim de reconstruírem o templo, a cidade, o país e suas vidas despedaçadas.

Os Livros Históricos da Era Pós-Cativeiro, Esdras, Neemias e Ester dão continuidade ao relato da história do povo de Deus depois da volta do cativeiro babilônico. O Livro de Ester descreve alguns fatos que aconteceram na Pérsia e Média com os hebreus que preferiram não voltar. Ao terminar o estudo do Livro de Ester, teremos concluído o estudo dos Livros Históricos do Velho Testamento.

Os Profetas

Cada um dos escritores dos Livros Proféticos do Velho Testamento se encaixa no contexto relatado nos Livros Históricos. Vamos ficar conhecendo mais sobre esses servos de Deus depois de estudarmos os Livros Poéticos do Velho Testamento.

O que é Um Profeta?

A palavra “profeta” é formada por duas outras palavras: “pro”, que significa “que está diante de” e pela palavra derivada de “phano”, que significa “que faz brilhar”. Literalmente, então, “profeta” significa “aquele que fala por Deus”. E era isso o que o profeta fazia: pregava a Palavra de Deus, escrita por livros de Moisés. Além disso, também traziam revelações de Deus para o povo e pré-anunciavam a Palavra de Deus. Eles eram pregadores. Essa questão de profetizar sobre o futuro é fascinante, mas o profeta, primordialmente pregava a Palavra de Deus. Eles ficavam entre a Palavra e o povo e faziam com que a Palavra de Deus brilhasse para o Seu povo. O ministério deles também incluía confrontar o povo que constantemente se desviava do Senhor, e por isso era necessário que fosse repreendido por Deus através dos Seus fiéis profetas.

O profeta destacado no I Livro de Reis é o profeta Elias; e em II Reis o destaque é para seu sucessor, o profeta Eliseu. Apesar desses dois profetas rece-

berem destaque em nosso estudo, não quero que sejam ignorados os profetas menos conhecidos, como Micaías, um dos meus preferidos, que aparece no capítulo 22 de I Reis.

Mesmo depois do Reino ter sido dividido em dois, Reino do Norte e Reino do Sul, algumas vezes seus reis se uniam, embora na maioria das vezes, eles tenham sido inimigos declarados. Lembrese que todos os reis do Reino do Norte foram pervertidos e apóstatas. No Reino do Sul, o reino de Judá, alguns reis foram bons; nenhum, entretanto, foi tão bom rei quanto Davi. Alguns deles foram tementes a Deus, como por exemplo, Ezequias, Josafá e Josias.

O capítulo 22 de I Reis registra a aliança entre Acabe, rei de Israel, e Josafá, rei de Judá. Acabe era perverso e Josafá, uma mistura de bom e mau. Qual o motivo dessa aliança? Eles tinham netos em comum; seus filhos tinham-se unido em casamento. Mas a razão principal porque eles se uniram foi que Acabe queria unir forças com Josafá numa batalha contra a Síria.

Antes de concordar com essa aliança, Josafá, seguindo a tradição da época, quis consultar os profetas. Acabe perguntou: “você quer consultar os profetas? Então eu vou arrumar uns profetas para você. Tenho até quase 400 profetas ao meu dispor; eles são profetas do deus Baal”. Todos os profetas de Baal encorajaram Acabe a entrar na batalha e

prometeram vitória. Mas Josafá quis ouvir um profeta do Deus Verdadeiro. Meio relutante, Acabe respondeu: *“Há um ainda, pelo qual se pode consultar o Senhor, porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim o que é bom, mas somente o que é mau. Este é Micaías, filho de Inlá”* (I Reis 22:8).

Quando o mensageiro estava levando Micaías para o palácio, disse a ele para ser razoável e concordar com o que os outros profetas já tinham falado; mas Micaías disse: *“Tão certo como vive o Senhor, o que o Senhor me disser, isso falarei”* (14).

Micaías foi levado diante dos dois reis, no palácio de Acabe, que lhe perguntou: “Micaías, devemos lutar contra os sírios?”. Micaías respondeu: “claro, vá em frente! Vai ser uma vitória e tanto!”. Acabe ficou chocado com a resposta e perguntou: “você está falando o que Deus mandou você dizer, Micaías?”. Micaías respondeu: *“Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não tem pastor; e disse o Senhor: ‘Estes não têm dono; torne cada um em paz para a sua casa.’”* (I Reis 22:17).

Mesmo assim Acabe e Josafá resolveram lutar contra a Síria. Micaías lhes advertiu: *“Vi o Senhor assentado no seu trono, e todo o exército do céu estava junto a ele, à sua direita e à sua esquerda. Perguntou o Senhor: Quem enganará a Acabe, para que suba e caia em Ramote-Gileade? Um dizia desta maneira, e outro, de outra. Então, saiu um espírito, e se apresen-*

tou diante do Senhor, e disse: Eu o enganarei. Perguntou-lhe o Senhor: Com quê? Respondeu ele: Sairei e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Disse o Senhor: Tu o enganarás e ainda prevalecerás; saí e faze-o assim. Eis que o Senhor pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas e o Senhor falou o que é mau contra ti” (19-22).

Quando Acabe ordenou que Micaías fosse preso e posto apenas a pão e água até que ele voltasse, este profeta disse: *“Se voltares em paz, não falou o Senhor, na verdade, por mim”* (28). Acabe e Josafá levaram seus exércitos para a batalha com os sírios. Acabe nunca mais voltou dessa batalha e não sabemos se Micaías chegou a sair daquela prisão.

No meio da batalha, a profecia de Micaías foi cumprida ao pé da letra. Os exércitos de Acabe e de Josafá eram como ovelhas espalhadas pelos campos. Um soldado sírio atirou uma flecha a esmo que atingiu Acabe sob sua armadura. Ele sangrou até morrer e os exércitos voltaram derrotados.

Os Livros de Reis citam vários profetas que não foram mencionados pelo nome. No capítulo 13 de I Reis, por exemplo, lemos sobre um profeta que confrontou o perverso rei Jeroboão. Jeroboão estendeu o braço, apontou o dedo no nariz desse profeta e disse: *“Prendam este homem”*. Quando ele disse isso, seu braço ficou paralisado na posição em que estava. Então o rei implorou ao profeta:

“Implora o favor do Senhor, teu Deus, e ora por mim, para que eu possa recolher a mão”. O profeta interveio em favor do rei diante de Deus e o rei foi curado miraculosamente.

Uma das coisas que observamos a respeito dos profetas é que Deus lhes deu poder sobrenatural e dessa forma eles podiam confrontar os reis perversos.

Elias é o profeta mais mencionado no I Livro de Reis e no capítulo 18 está registrado aquele que foi o seu momento de glória. Naquele tempo quase todo o povo de Deus tinha-se voltado para deuses pagãos, representados pelos seus respectivos falsos profetas. Elias desafiou para uma disputa, os 450 profetas da rainha Jezabel, mulher de Acaabe (I Reis 18:22). Eles construiriam um altar e Elias outro, cada um deles com uma oferta de sacrifício, e depois invocariam a presença de fogo que consumisse o sacrifício. O altar que fosse consumido pelo fogo provaria ser este o do deus verdadeiro.

Todos os profetas se reuniram no Monte Carmelo e os profetas de Baal clamaram ao seu deus, cortaram-se e mutilaram-se, tentando conseguir a atenção do seu deus. Por volta do meio-dia Elias começou a caçoar deles dizendo: *“Clamai em altas vozes, porque ele é deus, pode ser que esteja meditando, ou atendendo a necessidades, ou de viagem, ou a dormir e despertará!”* (27). Aqueles profetas ficaram clamando até o final do dia e, finalmente, acabaram desistindo.

Então Elias cavou uma vala ao redor do seu altar e encharcou o sacrifício com água, inclusive a madeira para o fogo. Depois orou a Deus: *“Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, fique, hoje, sabido que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo e que, segundo a tua palavra, fiz todas estas coisas. Responde-me, Senhor, responde-me, para que este povo saiba que tu, Senhor, és Deus e que a ti fizeste retroceder o coração deles”* (I Reis 18:36-37).

Imediatamente veio fogo do céu e consumiu o sacrifício e toda a água ao seu redor. O povo caiu de joelhos, com o rosto em terra e clamou: *“O Senhor é Deus! O Senhor é Deus!”* (39). Que avivamento impressionante! O povo de Deus matou os 450 profetas falsos. Naquele dia, no Monte Carmelo foi o momento de glória de Elias.

Quase não podemos reconhecer Elias no capítulo seguinte. Jezabel, a mulher de Acabe, que introduziu a adoração a Baal entre o povo de Deus, ficou furiosa com o que Elias tinha feito aos seus profetas e o ameaçou de morte (cf. 19:2). O então corajoso profeta Elias fugiu para o deserto e, exausto, sentou-se sob uma árvore e disse para Deus que queria morrer. Ele se sentia deprimido e derrotado. Um dos problemas de Elias é que ele estava exausto. Aliás, poderíamos dar outro nome para o Livro de I Reis: *“Como Ficar Física, Emocional e Espiritualmente Exausto”*. De maneira gentil e paciente, Deus

deu ao Seu profeta instruções bem práticas. Ele mandou que Elias dormisse um pouco e ordenou que um anjo lhe desse alguma coisa que o fortalecesse. A seguir Deus lhe perguntou: *“Que fazes aqui, Elias?”* (cf. vs. 9, 13).

Alguma vez Deus já fez esta pergunta para você?

Espiritualmente falando, eu não sei onde você se encontra. Talvez Deus esteja lhe perguntando através da história de Elias: *“O que você está fazendo aqui?”* Você está realmente onde Deus quer que você esteja?

Lembre-se: nos livros dos Reis você encontrará mensagens de alerta principalmente através da vida dos monarcas, e exemplos impressionantes na vida dos profetas fiéis a Deus, principalmente profetas como Elias, Eliseu e Micaías.

CAPÍTULO 02

A Ascensão e Queda do Reino

O I e II Livro de Reis ensinam sobre a ascensão e queda do reino que os filhos de Israel escolheram ter. O reino atingiu o auge da sua glória durante o reinado de Salomão; entretanto essa glória não durou muito. Salomão não fez a vontade orientadora de Deus, mas a vontade permissiva de Deus.

O I Livro de Reis relata a divisão do reino; e II Reis relata a queda dos reinos do Norte e do Sul. O Reino do Norte, Israel, foi devastado pela Assíria e o Reino do Sul, Judá, foi conquistado e levado para o exílio na Babilônia.

Estudando a história do Reino do Sul, aprendemos que sua conquista e exílio não aconteceram de uma só vez. Durante um período de vinte anos houve três diferentes invasões e tomadas da cidade. Na primeira invasão o rei Jeoaquim rendeu-se ao poder do inimigo e passou a servir o rei da Babilônia durante três anos. Mais tarde ele se rebelou contra o poder babilônico e aconteceu a segunda invasão da cidade; quem estava no poder nessa ocasião era Joaquim, filho de Jeoaquim, e grande parte do povo foi simplesmente massacrada. Os que sobreviveram foram levados acorrentados para a Babilônia. Os babilônios nomearam Zedequias como rei sobre Jerusalém; ele serviu como “fantoche” dos babilônios durante dez anos, mas acabou também se rebelando e a cidade foi conquistada pela terceira vez. Esta foi a última invasão de Jerusalém, quando toda a cidade foi destruída e queimada.

Mas estamos indo rápido demais. Voltemos para o apogeu do reino, quando ele ainda não tinha sido dividido e estava sob o reinado de Salomão. Salomão é ao mesmo tempo um exemplo a ser seguido e um alerta para todos nós.

O Legado Duplo de Salomão

Num aspecto Salomão e Saul são parecidos: os dois começaram bem seus reinados, e terminaram mal. Depois de Davi passar o poder para Salomão, logo no começo do reinado, parecia que o terceiro rei de Israel seguiria os passos de seu pai. O capítulo terceiro de I Reis relata como ele foi humilde ao pedir sabedoria a Deus para guiar o povo. Deus se agradou desse pedido de Salomão dando-lhe sabedoria, riqueza e honra como nenhum outro rei jamais teve.

Essa atitude de Salomão é um exemplo para nós; ele pediu sabedoria e não pediu riquezas nem ganho pessoal. Mesmo assim, e talvez por ter recebido tanto, ele foi o pior exemplo de como um servo de Deus que O conhece tão bem, pode sofrer uma decadência espiritual. Lembre-se que a divisão e queda do reino e o cativeiro do povo não foram consequências do pecado de Davi. Davi confessou o seu pecado e Deus o perdoou. Toda a calamidade que sobreveio sobre o reino foi resultante do pecado e da decadência espiritual de Salomão.

Quando o Reino de Israel atingiu o seu apogeu, Salomão se afastou de Deus. Ele teve setecentas mulheres e trezentas concubinas que adoravam outros deuses e, tragicamente, ele se deixou levar pela idolatria dessas mulheres.

Acredito, entretanto, que Salomão tenha se volta-

do para o Senhor. Ele escreveu o Salmo 127 e o iniciou dizendo: *“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam”* (v.1). Salomão foi um grande construtor. Ele não construiu apenas o Templo; construiu também cidades, parques e navios. Neste Salmo ele dá uma lição sobre prioridades e diz que podemos acabar trabalhando demais e construindo muitas coisas em vão. Sua própria vida foi um exemplo disso. Ele disse neste salmo que a coisa mais importante que podemos construir é a vida de nossos filhos.

Seus filhos não foram muito bem-sucedido na vida. O filho que o sucedeu no trono comportou-se como um tolo, e Salomão se mostrou arrependido de ter gastado tanto tempo construindo tantas coisas, e não ter investido na vida de seus filhos. Ainda lendo o Salmo 127 vemos que suas prioridades foram invertidas.

No Livro de Eclesiastes Salomão fala mais sobre este assunto. Esse livro foi um sermão que Salomão pregou para os jovens do seu reino. Nele e no Salmo 127 há duas boas razões para crermos que no final de sua vida ele tenha se voltado para o Senhor.

Uma terceira razão para crermos que Salomão tenha se voltado para Deus é que o relato de II Crônicas omite completamente, tanto o pecado de Davi, como o de Salomão, o que indica que este, assim

como fez seu pai, tenha confessado o seu pecado e se arrependido.

Conforme você poderá conferir no Livro de I Reis, a vida de Salomão é um importante exemplo e também um alerta para todos nós.

Ezequias: um rei bom, mas imperfeito

Ezequias foi um dos maiores reis de Judá (cf. II Reis 18-20). Ele acabou com a idolatria que tinha se enraizado no meio do povo, confiou no Senhor e Lhe obedeceu. Na verdade, nenhum rei anterior a ele viveu tão perto de Deus. Ele também foi um grande exemplo e um alerta para nossas vidas.

Quando Ezequias ficou doente, Deus usou o profeta Isaías para Lhe dizer que pusesse sua casa em ordem porque ele iria morrer (cf. II Reis 20:1-11).

Ezequias virou-se para a parede e orou a Deus pedindo que o livrasse da morte. Deus, então, mandou Isaías transmitir-Lhe esta bela mensagem:

“Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que eu te curarei; ao terceiro dia, subirás à Casa do Senhor” (II Reis 20:5). Deus vê nossas lágrimas. É importante saber isso. Deus acrescentou quinze anos de vida a Ezequias. Que exemplo para nós! Aquele homem apelou para Deus, mesmo depois de ouvir a palavra do profeta do Senhor.

Mas Ezequias também se tornou um alerta por

ocasião de um estranho incidente. Um dia, os babilônios o visitaram e Ezequias lhes mostrou tudo de valor que havia no reino: o exército, seu arsenal e todos os tesouros do reino. Depois disso o profeta Isaías lhe perguntou: *“Que viram em tua casa?”* (II Reis 20:15). Ezequias respondeu: *“Viram tudo quanto há em minha casa”*. Então Isaías lhe advertiu que aquilo tinha sido um grande erro de sua parte e disse mais: *“Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até o dia de hoje, será levado para a Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o Senhor”* (17). Isaías estava profetizando a conquista de Jerusalém pelos babilônios. De acordo com a profecia de Isaías, os filhos de Ezequias seriam transformados em eunucos e mandados como escravos para a Babilônia (18). Qual foi a resposta do rei? Ele ficou feliz porque tudo isso não aconteceria com ele: *“Boa é a palavra do Senhor que disseste. Pois pensava: Haverá paz e segurança em meus dias”* (19). Ele aceitou bem a Palavra do Senhor porque achou que seus últimos quinze anos de vida seriam bons. Ele não pareceu se importar com o que aconteceria a seus filhos e netos. Ezequias tinha um caráter egoísta, voltado para ele mesmo. Certamente ele não é um modelo de pai e nem exemplo de bom caráter. Pelo contrário, sua vida é um alerta para todos os pais.

O Excelente Exemplo de Eliseu

O profeta Eliseu revela-se um ótimo exemplo para

nós. O capítulo 5 de II Reis conta que o general do exército sírio procurou esse profeta em busca de cura. Naquele momento, o exército sírio estava preparado para atacar e conquistar o Reino de Israel. Alguns pequenos confrontos ao longo da fronteira já haviam se iniciado; mas Naamã, o general do exército, estava acometido de lepra. Uma escrava de origem judia que servia à mulher de Naamã contou àquele casal que havia um profeta em Israel que tinha o poder de curar lepra. Naamã, junto com alguns dos seus soldados, em sua carruagem, foi até a pequena cabana de Eliseu.

Naamã tinha ideias pré-concebidas a respeito de como Eliseu operaria aquela cura. Aquele poderoso general achou que Eliseu faria uma cura fantástica. Mas Eliseu nem chegou a sair da sua cabana para cumprimentar o poderoso general. Ele simplesmente mandou um recado através do seu servo: *“Vai, lavate sete vezes no Jordão, e a tua carne será restaurada, e ficarás limpo”* (10). Naamã ficou furioso com aquele tratamento e subiu em sua carruagem dizendo a um dos seus assistentes: *“Não são, porventura, Abana e Farfar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não poderia eu lavar-me neles e ficar limpo?”* (12). Afinal, por que ele precisava das águas do Rio Jordão se no seu país havia rios muito melhores do que aquele?

Mas os servos de Naamã o encorajaram a seguir as instruções de Eliseu e ele acabou mergulhando sete

vezes nas águas do Rio Jordão. No sétimo mergulho estava curado da lepra! O milagre não aconteceu como ele esperava, mas o resultado foi melhor do que ele imaginava! A cura de Naamã é uma alegoria da salvação. Muita gente vem até Cristo buscando salvação com ideias pré-concebidas sobre como sua salvação vai acontecer; acham que será uma “panacéia espiritual”, porque se for algo simples, provavelmente, não terá valor algum. Geralmente os mais intelectualizados têm essa opinião e quando veem a simplicidade do Evangelho acabam não tendo fé. Mas o Evangelho é simples mesmo, tão simples como mergulhar sete vezes no Rio Jordão, e não é necessária nenhuma qualificação espiritual para que isso aconteça! Eliseu não se adaptou às expectativas de Naamã, mesmo sabendo que poderia ser gratificado pelo general com aquela cura.

Antes de encerrarmos o estudo dos livros históricos, ainda quero abordar com vocês a vida de alguns profetas e fazer algumas observações finais sobre eles. Os profetas não foram apenas homens através dos quais Deus falou e através de quem a Palavra de Deus brilhou; eles também foram homens a quem Deus levantou sempre que havia um problema no meio do povo. Por isso, podemos dizer que “*quando não havia problema, não havia profeta*”. Mas sempre que surgia um problema, um profeta aparecia.

Um dos papéis do profeta de Deus era tratar do problema que estava obstruindo a obra de Deus.

Os Livros de I e II Reis mostram a ascensão e a queda do reino e, à medida que aprendemos mais sobre este reino, podemos discernir o que Deus quer de Sua igreja hoje. Por isso, procure aprender com a vida dos reis, com seus alertas e exemplos. Você não encontrará muitos exemplos, mas devemos seguir aqueles que Deus deixou para nós.

Últimas Observações sobre I e II Reis

A primeira coisa que devemos observar é como Deus tratou da questão de o povo ter preferido ser governado como povos de outras nações o eram. Outra coisa que observamos é como Deus foi paciente com os reis pervertidos, principalmente com os reis do Reino do Norte; observe como Deus os advertiu pacientemente antes de permitir que a calamitosa escravidão sobreviesse sobre eles. Observe ainda que Deus respondeu à oração de alguns reis ímpios, o que levanta algumas dúvidas teológicas (cf. II Reis 13:45). Algumas pessoas acham que Deus só ouve as orações de quem está em comunhão com Ele. Eu não encontro confirmação deste conceito nas Escrituras. Deus ouviu a oração do publicano (cf. Lucas 18:10-14) e Jesus ouviu a oração do ladrão na cruz (cf. Lucas 23: 42,43). Você acha que Deus não responderia a oração de um pai para poupar a vida do seu filho que está à beira da morte por causa de um acidente que sofreu? Creio que Deus ouve a oração de qualquer pessoa e a qualquer momento. É isso que vemos ilustrado nos Livros de Reis.

CAPÍTULO 03

Os Livros de Crônicas – As Omissões

Visão Geral de I e II Crônicas

Os livros de I e II Samuel, de I e II Reis e I e II Crônicas cobrem o mesmo período da história dos hebreus, de 1000 a.C até 500 a.C. Os estudiosos mais antigos da Bíblia classificavam os livros de Crônicas junto com os livros de Esdras e Neemias; o conteúdo desses livros é tão semelhante ao do livro de Neemias que alguns estudiosos costumavam agrupá-los na mesma classificação; pelo mesmo motivo, outros acreditam que Esdras tenha sido seu autor. Só depois de algum tempo, os livros de Samuel, Reis e Crônicas foram agrupados na mesma classificação, por possuírem a mesma estrutura.

Por que a Bíblia é Repetitiva?

Por que a Bíblia fala duas ou mais vezes do mesmo assunto?

Por várias razões. Primeiro porque é repetindo que se aprende; é isso que os educadores dizem. Segundo, porque a Bíblia quer enfatizar certos conceitos. Por exemplo, o relato da criação aparece duas vezes no Livro de Gênesis; a Lei de Moisés é apresentada em Êxodo e repetida em Deuteronômio.

mio; a biografia de Jesus Cristo é registrada quatro vezes no Novo Testamento; o período da história dos hebreus que estudamos no livro de Reis, também é abordado nos Livros de Crônicas.

Mas, qual é a ênfase nos livros de Crônicas? A resposta para essa pergunta é: o Reino de Deus. Jesus ensinou que o Reino de Deus e o novo nascimento devem ser a prioridade na nossa vida (Mateus 6:33; João 3:3, 5). O conceito de Reino de Deus foi enfatizado na Literatura Histórica do Velho Testamento porque Deus quer que compreendamos que Ele é o Rei e quer que hoje estejamos subordinados ao Seu reinado.

A terceira razão para essa repetição é que Deus quer que entendamos que o Seu povo O rejeitou como rei e que agora estamos vivendo as consequências dessa rejeição. Deus quer que entendamos essa rejeição, porque ela mostra que hoje nós também podemos rejeitá-Lo como Rei em nossas vidas.

Tempos e Estações

Quando o Reino do Sul foi levado cativo para a Babilônia, iniciou-se a “Era dos Gentios”. Deus queria que Seu povo tivesse um governo teocrático. Quando os filhos de Israel rejeitaram esse governo, Deus disse: “muito bem, agora vocês serão dispersos entre os gentios e serão governados por eles”. Ou seja, eles estariam subordinados a povos incrédulos não-ju-

deus. A partir do cativeiro babilônico Deus deixou de tratar com o povo através de reis como Davi e outros reis tementes a Ele, e passou a usar reis pagãos como Nabucodonosor e Ciro, o Grande. Os livros históricos da Bíblia mostram que os planos de Deus para Seu povo não são impedidos por causa dos governos pagãos. Deus continuou a trabalhar através desses governos. Os planos de Deus continuam a ser cumpridos mesmo que O rejeitemos como Rei.

A partir da “Era dos Gentios”, o Reino de Deus passou a ser dentro dos indivíduos que creem em Deus e fazem d’Ele o seu rei, mesmo que esses indivíduos vivam no meio de povos incrédulos e governos pagãos. Os filhos de Deus foram espalhados pela terra para, como o sal, darem sabor a ela. Nenhuma nação hoje pode ser considerada cristã. Desde que os judeus rejeitaram o governo teocrático que Deus tinha para eles, nenhuma outra nação foi governada por Deus. Não existe uma “nação cristã”. O Reino de Deus agora é vivido nos corações dos indivíduos (cf. Lucas 17: 9 e 10).

A quarta razão por que os Livros de Crônicas falam outra vez desse mesmo período histórico é porque a história não tinha sido completamente relatada. Esdras achou que os autores dos livros de Samuel e de Reis tinham contado a história sob o ponto de vista dos homens e que alguém deveria contá-la sob o ponto de vista de Deus; foi por isso que ele escreveu I e II Crônicas.

Omissões

Apesar dos Livros de Samuel, Reis e Crônicas tratarem do mesmo assunto, estes últimos distinguem-se dos primeiros. Uma dessas diferenças pode ser explicada com a palavra “Omissão”. Alguns dados foram relatados nos livros de Samuel e Reis e omitidos nos Livros de Crônicas; por exemplo, os pecados de Davi e Salomão.

A omissão do pecado de Davi nos livros de Crônicas é um bom sinal para nós. A aplicação que tiramos é que nossos pecados serão omitidos quando nos apresentarmos diante de Deus porque confiamos em Jesus Cristo para ser salvos. Pela mesma razão, os pecados de Salomão também foram omitidos nas Crônicas de Esdras.

Hoje, quando um evento é televisionado, várias câmeras captam diferentes ângulos da mesma cena. Os livros de Samuel e de Reis correspondem às câmeras que captaram a perspectiva humana de um período da história dos hebreus e os Livros de Crônicas correspondem à câmera que captou a perspectiva de Deus do mesmo momento histórico. Podemos refletir como algumas dessas “omissões” são impressionantes. Por exemplo, o Reino do Norte, Reino de Israel, que foi absolutamente pervertido e desviado dos propósitos de Deus, não é sequer mencionado nos Livros de Crônicas depois da divisão do reino. E por quê? Porque os Livros de Crô-

nicas enfatizam a linhagem de Davi e as tribos de Judá. E por que a linhagem de Davi? Porque da linhagem de Davi e dos seus descendentes viria o Messias.

Além disso, os Livros de Crônicas também destacam os reis que foram instrumentos de Deus para levar avivamento e restauração ao povo, como por exemplo, Asafe, Josafá, Joás, Ezequias e Josias, reis do reino do Sul, Reino de Judá. Os reis ímpios e que não trouxeram nenhum benefício espiritual para o povo, não são mencionados.

Josias reformou o templo. Durante essa reforma o sacerdote Hilquias encontrou alguns rolos das Escrituras. O povo tinha se tornado tão apóstata que tinha se esquecido completamente da Lei de Deus. O rei Josias, depois que leu os rolos e percebeu que os mandamentos de Deus não estavam sendo obedecidos, levou a nação inteira a viver de acordo com a Palavra de Deus (cf. II Crônicas 34).

Os Livros de Crônicas são, de certa forma, interpretação ou comentário dos Livros de Reis. Por esta razão encontramos a recomendação nos Livros de Reis, para consultar as Crônicas, porque o Autor daqueles livros, o Espírito Santo, quer que tenhamos a perspectiva divina de um determinado rei ou acontecimento.

Tomemos por exemplo Davi. As Crônicas explicam

que Davi teve todo aquele sucesso político e todas aquelas bênçãos, para que o povo de Deus se alegrasse. Esses livros mostram a grande contribuição de Davi na adoração que o povo prestava a Deus. Os capítulos 15 e 23 de I Crônicas contam como Davi organizou os corais e os músicos. Ele tinha uma imensa orquestra e um coral formado por quatro mil levitas. Tudo isso é destacado nos Livros de Crônicas e omitido nos Livros de Samuel porque, nos Livros de Crônicas, Deus revela a importância da adoração para Ele.

Além disso, os Livros de Crônicas explicam por que Deus não permitiu que Davi construísse a casa de Deus. Ela tinha sido um guerreiro e muito sangue foi derramado (cf. I Crônicas 22:8-9). Através desses livros ficamos sabendo por que um bom rei como Josafá aliou-se com o perverso rei Acaze: seus filhos uniram-se pelo casamento e eles tinham netos em comum. (II Crônicas 18:1).

Uma Oração de Reavivamento

O versículo que transcrevemos a seguir, é um dos versículos mais marcantes dos Livros de Crônicas: *“Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra”* (II Crônicas 7:14).

Esta é uma palavra do templo para o palácio, da vida religiosa para a vida política da nação, uma aliança que Deus fez com o povo. Deus disse que está pronto para perdoar e curar, mas para isso Seu povo precisa andar em caminhos de justiça. Devemos todos aplicar este versículo, primeiro em nossas vidas, e depois de maneira coletiva, como nação.

A chave para compreendermos o porquê da diferença e da repetição da história dos hebreus nos Livros de Crônicas é: os caminhos de Deus não são os nossos caminhos; os pensamentos de d'Ele não são os nossos. Assim como os céus são mais altos que a terra, também é diferente a forma de pensar e de agir de Deus, da maneira como nós pensamos e agimos (cf. Isaías 55:8-9). Se você quer enxergar a história dos hebreus sob a perspectiva de Deus, leia os Livros de Crônicas. Você descobrirá como sua mensagem e perspectiva são preciosas.

“Omissões” – este seria um ótimo título para os Livros de Crônicas. É bom saber que nossos pecados podem ser omitidos por Deus; os pecados de Salomão e de Davi foram omitidos nos Livros de Crônicas. Também é tremendo observar que Deus omitiu completamente o Reino do Norte, Israel, porque seus cidadãos não foram chamados segundo os propósitos de Deus. É profundo pensar que toda a nossa existência pode ser ignorada hoje ou por toda a eternidade se não alinharmos nossos pensamentos, caminhos e vidas com a vontade e os caminhos de Deus.

Minha oração é que, depois de comparar os Livros de Crônicas com os Livros de Samuel e Reis, você possa também comparar a perspectiva de Deus com a perspectiva humana, não apenas sob o ponto de vista histórico, mas também sob a perspectiva da sua própria vida.

CAPÍTULO 04

Os Evangelhos Sinóticos do Velho Testamento

Neste capítulo faremos um estudo superficial dos Livros de Esdras e Neemias, que junto com o livro de Ester, são conhecidos como os livros históricos do pós-cativeiro. O cativeiro babilônico é uma linha divisória na história dos hebreus. Os profetas, inclusive, são classificados como profetas pré-cativeiro, do cativeiro e pós-cativeiro. Os Livros de Esdras, Neemias e Ester registram o período da história do pós-cativeiro. Durante esse período profetas escreveram, pregaram, viveram e morreram.

O Retorno do Cativeiro Babilônico

Uma das coisas que você deve ter em mente quando lê os Livros de Esdras, Neemias e Ester, é que o retorno do cativeiro babilônico aconteceu em três etapas. O primeiro retorno aconteceu logo depois

que o Imperador Ciro, o Grande, emitiu um decreto permitindo aos judeus voltarem para sua terra. O governador Zorobabel e o sumo sacerdote Jesua lideraram esse retorno que ocorreu por volta de 537 a.C. O primeiro retorno visava especificamente a reconstrução do templo. Quando aqueles que tinham retornado começaram o trabalho de reconstrução, foram distraídos por opositores e perseguidores, o que fez com que o trabalho de reconstrução fosse interrompido, até que, incentivado pelos profetas Ageu e Zacarias o povo terminou o que tinha começado. A obra de restauração do Templo foi concluída em 516 a.C, trinta e um anos depois, em grande parte por causa do ministério desses profetas.

Em 458 a.C Esdras lidera o segundo retorno. Esse extraordinário sacerdote-escriba foi um excelente professor das Escrituras e, por ocasião da reconstrução do Templo, implementou um ministério muito importante. Isso aconteceu setenta e nove anos após o primeiro retorno e cinquenta e oito anos depois que a reconstrução havia sido concluída.

Treze anos depois do retorno de Esdras, Neemias liderou o terceiro retorno. O propósito deste era a reconstrução dos muros da cidade de Jerusalém. O profeta Malaquias estava envolvido com Neemias nesse trabalho da reconstrução dos muros.

Livros de Esdras e Neemias, Mesmo Conteúdo.

Os Livros de Esdras e Neemias foram denominados “Os Evangelhos Sinópticos do Velho Testamento” porque os dois possuem conteúdos muito semelhantes. Estas são algumas dessas semelhanças:

- Os dois livros possuem o mesmo estilo de linguagem hebraica e poderiam ter sido escritos pelo mesmo autor, possivelmente Esdras;
- O tema central dos dois livros refere-se ao mesmo episódio histórico: o retorno do cativeiro babilônico.
- Os dois livros abordam a mesma obra: a reconstrução do Templo em Jerusalém;
- Os dois livros enfatizam os padrões e princípios que devem ser seguidos na execução da obra de Deus;
- Neemias e Esdras foram dois líderes muito diferentes, mas apesar da diferença, os dois são excelentes exemplos de liderança. Esdras era sacerdote e escriba, e ensinava a Palavra de Deus; sua atividade era primariamente pastoral; Neemias, um leigo, era mais pragmático, um construtor muito prático;

- Os dois levaram o povo a receber uma unção de reavivamento da parte de Deus;
- Os dois livros possuem características semelhantes. Os primeiros capítulos registram a obra a ser feita, e depois da obra concluída, esses capítulos registram como o povo se desviou de Deus. Os capítulos de número 9 nos dois livros mostram as orações de confissão, tristeza e arrependimento dos dois líderes por causa do comportamento do povo;
- Os dois livros mencionam imperadores pagãos que deram permissão e ajuda para que a obra de Deus fosse realizada através do Seu povo;
- Finalmente os dois livros terminam com um texto otimista e encorajador.

Lições Específicas de Esdras

Apesar de semelhantes, esses livros possuem características muito distintas. Agora vamos estudar e entender melhor o Livro de Esdras. Para isso vamos nos concentrar na sua pessoa, que pode ser comparado a grandes homens de Deus como Moisés, Samuel e Davi. Ele exerceu um papel muito importante no avivamento do interesse pela Palavra de Deus.

Em Esdras 7:10 lemos o seguinte: *“Porque Esdras ti-*

nha disposto o coração para buscar a Lei do Senhor, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos”. Este versículo divide a vida de Esdras em três períodos em que o primeiro foi uma preparação para as duas fases seguintes; ele dedicou seu coração a aprender e conhecer a Palavra de Deus e a estudá-la diligentemente; no segundo período ele se dedicou a viver e a aplicar a Palavra de Deus e no terceiro período de sua vida, Esdras se dedicou totalmente a ensinar a Palavra de Deus ao povo e a conduzi-lo nos caminhos do Senhor.

Os professores mais eficientes que conhecemos são aqueles que vivem o que ensinam e não são apenas teóricos. O que mais vemos hoje em dia são pessoas que ensinam uma coisa e vivem outra. Ensinam apenas a teoria e não passam suas próprias experiências. No segundo período da sua vida Esdras praticou o que tinha aprendido no primeiro período e isso tornou muito mais produtivo o terceiro período, o do ensino. A contribuição de Esdras para a obra de Deus o incluiu na mesma classificação de homens como Davi, Samuel e Moisés. Como já mencionamos antes, é atribuída a Esdras a autoria dos Livros de Crônicas, Esdras e Neemias e também a do maior capítulo da Bíblia, o Salmo 119, que, com 176 versículos, é mais extenso do que alguns livros da Bíblia. Com exceção de apenas dois versículos deste Salmo, todos os outros falam sobre a Palavra de Deus. Isso mostra como Esdras era dedicado à Palavra de Deus.

Os teólogos acreditam que Esdras esteve no cativeiro e por isso não exerceu o seu sacerdócio no templo. Ele criou as sinagogas que hoje conhecemos e que corresponde à nossa Escola Dominical. Acredita-se que Esdras tenha exercido um papel muito importante na organização do Velho Testamento, na forma que conhecemos hoje. Ele também liderou o segundo retorno do cativeiro babilônico e foi quem implementou o ministério de ensino no templo após sua restauração e levou do cativeiro babilônico para Jerusalém, um grupo de sacerdotes e escribas que ensinaram à Palavra de Deus.

Princípios e Padrões Para a Execução da Obra de Deus

O Livro de Esdras traz ensinamentos referentes à obra de Deus que se tornaram padrões a serem seguidos:

1º Princípio: Deus é a força motriz da Sua obra (cf. Romanos 11:36). Deus é a Fonte e o Poder para execução da Sua obra; a glória de Deus é o objetivo dessa obra. Baseado nos primeiros versículos desse livro pode-se afirmar que foi assim que Esdras priorizou a obra de Deus na sua vida.

2º Princípio: Deus quer executar Sua obra através de pessoas, por isso Ele dá orientações precisas aos seus servos para cumpri-la.

3º Princípio: Deus, que é a Força Motriz da Sua

obra e que dá orientações precisas para que ela seja executada, provê tudo que é necessário para que esta obra seja realizada. Este é um princípio muito importante e confirmado várias vezes nas Escrituras. Em Mateus 6:33, Jesus disse aos Seus discípulos: *“Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”*. Quando sabemos o que Deus quer que façamos e o fazemos, Ele nos provê de tudo o que precisamos para executar Sua obra.

4° Princípio: quando Deus quer cumprir Sua obra através de nós Ele nos dá muito além daquilo que pedimos ou pensamos (cf. Efésios 3:20). Quando o povo voltou do cativeiro a fim de reconstruir o Templo, tinha mais do que precisava para executar aquela obra.

5° Princípio: quando nos dispomos a fazer a obra de Deus, o poder do mal neste mundo se levanta contra nós. Quando estamos trabalhando na obra de Deus, Satanás combate contra o “melhor” de Deus em prol daquilo que parece apenas “bom”. O Inimigo tenta nos distrair com a ideia de que se executarmos o que é apenas “bom” será satisfatório e assim tenta evitar que dediquemos nosso melhor para Deus. Falaremos mais sobre esse princípio no próximo capítulo.

CAPÍTULO 05

Forças Opositoras à Obra de Deus

Vamos refletir um pouco sobre o 5º Princípio: quando nos dispomos a fazer a obra de Deus, o poder do mal que há neste mundo se levanta contra nós. Precisamos estudar as estratégias de Satanás com cuidado para entender o que Esdras e os judeus que voltaram do cativeiro tiveram de enfrentar. O apóstolo Paulo nos exorta a fazer isso (cf. II Coríntios 2:11; 10:3-5; 11:13-15). Satanás é enganador. Ele sabe que o pior inimigo do “melhor” é o “bom” e por isso ele não quer que experimentemos o melhor de Deus. Satanás é muito esperto e sabe que não vai nos distrair e nos impedir de fazer o que é o “melhor” de Deus, sugerindo que roubemos um banco. A estratégia de Satanás é apresentar algo que seja “bom” e que desvie nossa atenção do “melhor” de Deus. Se você vive numa bela casa e o melhor de Deus para você é ser médico missionário entre povos que não tem assistência médica, Satanás vai sugerir que você seja um bom médico cristão aí mesmo onde você está, no seu cantinho confortável. Isso não é ruim, é bom, mas não é o melhor de Deus para sua vida.

O **6º Princípio** está relacionado com o princípio anterior: sempre encontraremos oposição ao tentar fazer a obra de Deus. Quando nos dispomos a fa-

zê-la e surgem obstáculos, por não estarmos esperando nenhuma oposição, facilmente passamos a duvidar da direção de Deus e do que Ele realmente quer para nós. Isso é um erro! Deus trabalha através dos homens, mas Satanás também trabalha. Como Satanás se opõe a tudo o que Jesus está fazendo, devemos estar preparados para enfrentar obstáculos quando estivermos sendo usados por Jesus Cristo. As pessoas, muitas vezes, não percebem que estão sendo embaixadoras de Satanás (cf. Marcos 8:27-33).

O Livro de Esdras ensina que a oposição vem de todos os lados. Existe a oposição externa, das pessoas do mundo que não querem que executemos à obra de Deus. Quando os exilados voltaram para Jerusalém para reconstruir o templo, os então moradores de Jerusalém tentaram desencorajá-los e assustá-los. Eles mandaram mensagens para o Rei Artaxerxes contando várias mentiras e por causa disso o povo teve de interromper a obra de reconstrução (cf. Esdras 4). O Livro de Neemias também conta que quando eles estavam construindo o muro, com uma mão trabalhavam e com a outra seguravam armas para se protegerem dos opositores (cf. Neemias 4:17). De certa forma, é mais fácil lidar com a oposição externa porque ela é óbvia, está lá fora, fácil de ser percebida e combatida.

O segundo tipo de oposição é a oposição interna. Ela está no nosso meio. Quando os exilados volta-

ram para reformar o templo, os povos pagãos que estavam vivendo em Jerusalém e na Judéia procuraram Zerobabel e Jesua e disseram: *“Deixai-nos edificar convosco, porque, como vós, buscaremos a vosso Deus; como também já lhe sacrificamos desde os dias de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos fez subir para aqui”* (Esdras 4:2). A isso, Zorobabel e Jesua responderam: *“Nada tendes conosco na edificação da casa a nosso Deus; nós mesmos a edificaremos”* (Esdras 4:3). Zorobabel e Jesua estabeleceram um princípio referente à obra de Deus: ela tem de ser feita pelo povo de Deus. *“O plano de Deus é usar o poder de Deus, no povo de Deus para cumprir os propósitos de Deus de acordo com o plano de Deus.”*

À obra de Deus deve ser feita pelo povo de Deus. Os incrédulos não devem tomar parte nela. Creio que uma das fraquezas da igreja de hoje resulta da mistura que há entre incrédulos e cristãos. Muitos líderes de igrejas costumam engajar pessoas de prestígio na comunidade, usar o seu dinheiro ou o seu nome para obter benefício para seus projetos, sem se importar se são ou não cristãos. Imagine um profissional incrédulo, cuja atividade exija que ele conheça muitas pessoas; por exemplo, um dentista que trabalhe com crianças. Essa pessoa pode ter interesse em se tornar um professor de Escola Dominical, para ter a chance de conhecer outras crianças e seus respectivos pais. A igreja deve tomar cuidado com isso e seguir o princípio que aprendemos no livro de Esdras.

7º Princípio: Deus, que é a força motriz da Sua obra, que a conduz e provê tudo que é necessário para a sua realização, vai superar e vencer qualquer obstáculo que se oponha a ela. Isto deve servir de encorajamento e esperança para os servos do Senhor em todo mundo que dia a dia lutam contra os obstáculos que se levantam.

O mesmo Deus de Esdras e Neemias que venceu os obstáculos daquele tempo vence os obstáculos que hoje se levantam contra sua obra (cf. Esdras 6:6-8). O rei Artaxerxes recebeu a notícia que os judeus, que historicamente já tinham sido rebeldes com outros reis, estavam se rebelando, e por isso não era prudente que lhes fosse permitido reconstruir o templo (cf. 4:11-16). Mas quando outro rei chamado Dario tomou conhecimento dos rolos que informavam que Ciro emitira um decreto e fornecerá material para que o povo reconstruísse o templo, ele escreveu: *“Não interrompais a obra desta Casa de Deus, para que o governador dos judeus e os seus anciãos reedifiquem a Casa de Deus no seu lugar. Também por mim se decreta o que haveis de fazer a estes anciãos dos judeus, para que reedifiquem esta Casa de Deus, a saber, que da tesouraria real, isto é, dos tributos dalém do rio, se pague, pontualmente, a despesa a estes homens, para que não se interrompa a obra”* (6:7-8). Deus venceu mais um obstáculo e a Sua obra foi cumprida.

8º Princípio: os expectadores pagãos serão salvos

ao observarem a obra de Deus sendo executada através do Seu povo. Eles veem Deus trabalhando através de nós, simples vasos de barro usados por Deus, e acabam compreendendo que é uma obra de Deus.

Em Esdras 6:21-22 lemos que alguns dos grupos pagãos que estavam em Judá, ao participarem da comemoração da Páscoa dos Judeus, desistiram dos seus costumes imorais e passaram a adorar o Senhor. Isso é diferente de incrédulos que se envolvem com a obra de Deus. Quando alguém é salvo, passa a pertencer ao povo de Deus e se torna Seu instrumento no cumprimento da Sua obra.

9º Princípio: todos os envolvidos como líder na obra de Deus descobrirão essa obra revelada na própria Palavra. Mais uma vez Esdras se destaca como exemplo. Ele determinou em seu coração estudar e obedecer a Palavra de Deus e depois ensinar os estatutos e juízos revelados na Palavra. A obra que Deus tinha para Esdras era implementar um ministério de ensino por ocasião da reconstrução do templo.

10º Princípio: depois que a obra de Deus é realizada, Ele pode permitir que alguns líderes caiam, para que fique manifesto que toda realização foi de Deus. Infelizmente isso tem acontecido com certa frequência entre grandes homens de Deus. Tanto no livro de Esdras como no de Neemias lemos que depois

que a obra de reconstrução foi concluída, o povo se desviou. Esse povo tinha adquirido costumes dos povos pagãos que estavam vivendo naquela terra. Deus quer mostrar que Ele foi a fonte da obra e não os homens que estavam envolvidos nela.

Outra razão para a queda de um líder está na ação de Satanás, e isso está expresso no 11º princípio. Depois que alguém realiza uma obra Satanás procura desacreditar essa pessoa que trabalhou como vaso de Deus.

Estes são alguns dos princípios sobre a obra de Deus encontrados no Livro de Esdras. Finalizando, eu gostaria de enfatizar a lição que aprendemos com esse livro:

“O plano de Deus é usar o poder de Deus no povo de Deus para cumprir os propósitos de Deus de acordo com o plano de Deus”.

Você faz parte do povo de Deus? Você tem consciência de que é um instrumento do poder de Deus? Você sabe que o propósito do poder de Deus em você é que a obra d’Ele seja realizada, através de você, de acordo com os planos d’Ele?

CAPÍTULO 06

O Perfil de Um Líder

Enquanto o Livro de Esdras apresenta princípios para execução da obra de Deus, o Livro de Neemias enfoca o tipo de líder através de quem Deus quer trabalhar. Neemias é um exemplo desse tipo líder.

Na época em que Neemias era governador de Jerusalém o povo teve necessidade de um reavivamento. Os judeus estavam se casando com os pagãos o que era uma violação à Lei de Deus. No capítulo 13, versículos 23-25, Neemias repreendeu o povo: *“Vi também, naqueles dias, que judeus haviam casado com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas. Seus filhos falavam meio asdodita e não sabiam falar judaico, mas a língua de seu respectivo povo. Contendi com eles, e os amaldiçoei, e espanquei alguns deles, e lhes arranquei os cabelos, e os conjurei por Deus, dizendo: Não dareis mais vossas filhas a seus filhos e não tomareis mais suas filhas, nem para vossos filhos nem para vós mesmos”.*

Neemias tinha um estilo de liderança bem diferente! Acho que não conheço nenhum pastor que tenha repreendido sua igreja deste jeito! Mas se Neemias foi tão enérgico é porque era disso que o povo de Deus estava precisando.

Esdras planejou a obra de Deus e Neemias colocou

esses planos em prática. Neemias era pragmático e só sossegou quando viu a obra de Deus concluída. Embora tão diferentes esses dois homens são exemplos de liderança.

Devemos ter os princípios de liderança e os atributos que Deus viu em Neemias e que o qualificaram como líder da Sua obra.

O Livro de Neemias mostra qual é o *“Perfil de um Líder da Obra de Deus”*.

1ª. Característica: possui um peso, um senso de responsabilidade pela obra de Deus. Se você se sente assim, comece a orar; talvez Deus queira que você seja parte da resposta à sua oração.

2ª. Característica: o líder deve ter uma palavra de Deus a respeito da obra. No capítulo 1, versículo 9, Neemias lembrou as palavras de Moisés: *“...mas se vos converterdes a mim, e guardardes os meus mandamentos, e os cumprirdes, então, ainda que os vossos rejeitados estejam pelas extremidades do céu, de lá os ajuntarei e os trarei para o lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome”*. “O lugar escolhido” é Jerusalém. Isso quer dizer que Deus queria que Neemias reconstruísse os muros ao redor de Jerusalém.

3ª característica: o líder possui um compromisso com o término da obra de Deus. A pessoa que Deus

determina para liderar Sua obra deve ter não apenas senso de responsabilidade pela obra e uma palavra do Senhor a respeito dela, mas também um compromisso com o seu término. Certa ocasião quando Neemias servia como copeiro do rei, colocou em risco sua própria vida mostrando seu compromisso com a obra do Senhor. A lei da Pérsia e Média determinava que seria morta a pessoa que se apresentasse com uma expressão triste diante do rei. Mas, no capítulo 2, lemos que o rei fez a seguinte pergunta a Neemias: *“Por que está triste o teu rosto, se não estás doente? Tem de ser tristeza do coração”* (2). Neemias conta que ficou com medo e respondeu ao rei: *“Viva o rei para sempre! Como não estaria triste o meu rosto se a cidade, onde estão os sepulcros de meus pais, está assolada e tem as portas consumidas pelo fogo?”* (3). O Senhor estava com Neemias; veja a resposta do rei: *“Que me pedes agora?”* (4). Depois de orar rapidamente Neemias falou para o rei que gostaria de voltar para Jerusalém e reconstruir seus muros (5). O rei não só concordou, como lhe forneceu tudo de que ele precisava para a realização da obra. Deus abençoou Neemias pelo seu compromisso com a Sua obra.

4ª característica: ter a visão da obra de Deus. *“Não havendo profecia, o povo se corrompe”* (Provérbios 29:18). O líder da obra de Deus deve ter uma profecia, uma visão, para contar. Quando Neemias voltou para Jerusalém ele inspecionou a cidade até que tivesse as informações que precisava. Depois se

reuniu com os sacerdotes, nobres e autoridades e disse: “...vinde, pois, reedifiquemos os muros de Jerusalém e deixemos de ser opróbrio” (2:17). Quando ele soube exatamente o que fazer, contou aos outros.

5ª característica: o líder conta com o envolvimento de outros na obra. Quando um líder de Deus compartilha sua visão com o povo, este povo o segue. Às vezes os líderes espirituais se desesperam achando que o povo não o seguirá. Devemos ter em mente que a falta de seguidores é um mau sinal para uma liderança, porque um dos atributos do líder de Deus é sua capacidade de motivar pessoas para o seguir na realização da obra.

6ª característica: o líder ungido de Deus sofre críticas.

Você vai sempre enfrentar críticas quando estiver desenvolvendo um projeto, principalmente se for um projeto de Deus. E essas críticas podem vir de pessoas cristãs e tementes a Deus. Neemias com toda a certeza possuía essa característica (cf. 4:1-3).

7ª característica: oração enfocada na obra de Deus. Observe quantas vezes Neemias contou que orou: ele orou quando o povo caçoou dele (cf. 4:4-5) e orou antes de falar com o rei (cf. 2:4). Ele foi um exemplo de “orar sem cessar” (I Tessalonicenses 5:17).

8ª característica: está sempre com o povo durante a execução da obra. Neemias ficou sempre ao lado do povo trabalhando na construção do muro.

9ª característica: possui indignação diante da oposição e dos obstáculos que se levantam contra à obra de Deus. Qual é a diferença entre se indignar e ficar com raiva? Se você está com raiva de alguma coisa ou de alguém que está no seu caminho e está determinado a resolver as coisas do seu jeito, essa raiva é pecado. Mas se você está fazendo a obra do Senhor e está com raiva dos poderes do inferno que estão impedindo a realização da obra de Deus, então a sua raiva é uma indignação justa. Quando Jesus viu que os líderes religiosos tinham transformado a casa de Deus em mercado e covil de ladrões, Ele pôs para fora sua justa indignação (cf. João 2:12-16). Um líder da obra de Deus pode ficar com raiva ou indignado contra os obstáculos que se opõem à obra do Senhor. Neemias era esse tipo de líder.

10ª característica: uma grande dedicação à obra do Senhor. Considere esta passagem de Neemias 4:21-23: *“Assim trabalhávamos na obra; e metade empunhava as lanças desde o raiar do dia até ao sair das estrelas. Também nesse mesmo tempo disse eu ao povo: Cada um com o seu moço fique em Jerusalém, para que de noite nos sirvam de guarda e de dia trabalhem”*. Este é um exemplo de dedicação à obra de Deus.

11ª característica: uma visão focada e objetiva. Uma visão objetiva pode ser positiva ou negativa. Ela é negativa quando a teimosia impede que ouçamos a razão; é positiva quando impede que nos desviemos do objetivo de Deus. Ninguém conseguia tirar Neemias da obra de reconstrução do muro. Muitas pessoas tentaram de todas as maneiras distraí-lo, mas ele estava focado na obra de Deus.

12ª característica: possui fortes convicções. O capítulo 5 registra que ao perceber que alguns dos judeus exploravam seus irmãos com a cobrança de juro, Neemias chamou essas pessoas e as fez assumir compromisso de não defraudar mais seus companheiros judeus (cf. 5:1-13). Neemias era um homem de fortes convicções.

13ª característica: tem uma confiança inabalável. Neemias tinha convicção de que estava fazendo uma grande obra e estava absolutamente certo de que Deus o havia chamado para executá-la.

Isso lhe deu uma confiança inabalável para trabalhar na obra para a qual havia sido chamado.

14ª característica: o líder de Deus é uma pessoa de coragem. Com toda certeza a coragem é uma das características importante num líder que Deus usa.

15ª característica: é perseverante. Em Romanos 5:3-5, o apóstolo Paulo falou sobre a perseverança:

“E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança experiência; e a experiência, esperança. Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado”. Perseverar significa persistir e não desistir, mesmo que seja em situações difíceis.

16ª característica: possui o dom de administração. A Bíblia apresenta uma estrutura bem definida para execução da obra de Deus. O texto de I Coríntios 12:28, fala especificamente sobre o dom do governo na tradução revista e atualizada; mas na Nova Versão Internacional encontramos a palavra “administração”. No capítulo 7 lemos que Neemias nomeou levitas, comandantes e guardas e que também fez uma relação de todas as famílias que retornaram para Jerusalém. Isso é organização!

17ª característica: tem suas prioridades bem focadas. Observe as prioridades de Neemias no capítulo 10. Ele fez o povo se comprometer que não entraria seus filhos para se casarem com pessoas de outros povos, que guardaria o Sábado e que, a cada sete anos, não plantaria na terra. Também fez o povo se comprometer que pagaria uma taxa para conservação do templo, dedicaria ao Senhor os filhos primogênitos e também os primogênitos de seus rebanhos. O povo prometeu que daria a Deus dez por cento de tudo que recebesse. Neemias ti-

nha suas prioridades bem definidas e queria que o povo também as tivesse.

18ª característica: o líder usa seu cajado de pastor. Todo bom pastor conduz e disciplina o povo de Deus com o seu cajado. Um bom líder deve amar seu povo o suficiente para discipliná-lo.

19ª característica: tem consciência de suas limitações humanas. O líder de Deus tem uma noção bem clara de suas limitações como homem e também conhece as limitações do seu povo.

20ª característica: o líder de Deus tem um compromisso com o término da obra, para a glória de Deus. Neemias concluiu a obra de restauração dos muros de Jerusalém para a Glória de Deus! Ao executarmos a obra de Deus jamais podemos nos desviar do objetivo de Deus que será alcançado através de nós! O líder de Deus pode declarar como Jesus declarou: *“Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer... Está consumado!”* (João 17:4; 19:30).

CAPÍTULO 07

Adivinhe Quem Vem Para Jantar?

O Velho Testamento registra grandes livramentos do povo de Deus. O primeiro aconteceu através de José, que salvou o povo hebreu da fome; o segundo foi o Êxodo, a libertação da tirania e da escravidão Egípcia; o terceiro foi a volta do povo de Israel do cativeiro babilônico e o quarto está registrado no Livro de Ester.

Os Livros de Rute e de Ester registram a história de duas mulheres de excelente caráter e que contribuíram para a obra de Deus. Rute foi uma mulher do povo gentio, que se casou com um judeu e entrou para a linhagem messiânica. Ester foi uma judia que se casou com um homem gentio e salvou o povo judeu de um genocídio, preservando a linhagem messiânica. O Livro de Ester assemelha-se a um drama e por isso nosso estudo será dividido como o roteiro de uma peça.

1º ATO

Os Planos Humanos

Cena 1: A Festa Persa

O ano é 482 a.C. e o cenário dessa festa é o Império Persa. Os convidados são cento e vinte e sete representantes das províncias do reino da Pérsia

e Média. A personagem principal é uma rainha, a Rainha Vasti que é destituída da sua posição. Seu marido é o rei Xerxes ou Assuero, conforme a tradução bíblica. Essa festa teve a duração de seis meses e uma semana e a bebida alcoólica era à vontade; a única regra nessa festa é que ninguém poderia ser impedido de beber (cf Ester 1:8).

A Rainha Vasti ficou com as outras mulheres num lugar separado dos homens. O problema todo começou quando ela foi chamada pelo imperador, seu marido, para se apresentar na festa e desfilar toda sua beleza para aqueles homens que já estavam bebendo havia seis meses e uma semana. Dá para entender porque ela se recusou! Infelizmente o rei Xerxes não entendeu.

Cena 2: O Fim da Rainha Vasti

Os nobres da corte explicaram ao contrariado rei Xerxes que a atitude da rainha Vasti não ofendia apenas o rei, mas a todos os homens do reino. Ela havia desobedecido a uma ordem do rei e agora todas as mulheres também seriam desobedientes e insubmissas. Por isso eles insistiram com o rei para que banisse Vasti do seu cargo de rainha e que encontrasse outra mais dócil e submissa para ocupar o seu lugar. Dessa forma, as outras mulheres veriam o que tinha acontecido a Vasti e respeitariam seus maridos (cf. Ester 1:16-20).

O rei Xerxes e todos os seus subordinados acha-

ram que isso era sensato, acataram o conselho dos nobres e mandaram cartas para as cento e vinte e sete províncias, em suas respectivas línguas, declarando que todo homem deveria fazer valer sua autoridade na sua casa (cf. 1:21-22).

Cena 3: A Festa Persa

Foi organizado um concurso de beleza em todo o império a fim de escolher a nova rainha. Aquele não era um concurso de beleza qualquer. Todas as mulheres mais bonitas de todo o reino seriam levadas para o harém do rei e depois de dormir com cada uma delas, ele escolheria a sua preferida para ser a nova rainha (cf. 2:2-4a). O rei gostou tanto da sugestão que a colocou em prática imediatamente (4b).

Na verdade, esse concurso de beleza era uma maneira cruel de levar mulheres para o harém do rei. O tipo de relação que um antigo monarca tinha com muitas mulheres do seu harém não era como uma relação entre marido e mulher. O rei tinha dois haréns: harém A e harém B. Ao chegarem no harém A as mulheres recebiam um tratamento de beleza durante um ano. Depois disso iam para o harém B onde passavam o resto de suas vidas e só viam o rei se ele se agradasse delas e as solicitasse novamente. Na maioria das vezes o rei estava tão bêbado que nem se lembrava com que mulher havia dormido. De acordo com a perspectiva do monarca, não havia propósito mais importante na vida

daquelas mulheres do que passar uma noite com ele e da qual ele poderia nunca mais se lembrar.

O personagem seguinte é Mordecai, um exilado judeu, e sua encantadora sobrinha Ester, que ele tinha criado desde a morte de seus pais. Ester tinha uma beleza indescritível e por isso foi obrigada a participar daquele concurso. Mordecai a instruiu para que a ninguém revelasse sua origem. Esse segredo foi uma providência de Deus.

Quando Ester foi chamada para sua primeira noite com o rei Xerxes, ele gostou tanto dela que a fez rainha da Pérsia e Média. Deus tinha colocado uma judia no trono do império mais poderoso do mundo. Tempos depois outro rei chamado Artaxerxes, afilhado de Ester, daria permissão a Neemias para que voltasse para Jerusalém e reconstruísse os muros da cidade.

Um dia em que Mordecai estava sentado junto aos portões do palácio, escutou dois homens planejando assassinar o rei. Mordecai contou à rainha Ester, e esta fez saber ao rei. A vida do rei foi salva e os dois conspiradores foram enforcados. Esta boa ação de Mordecai foi registrada nas crônicas do rei, entretanto Xerxes nunca foi lembrado de recompensar Mordecai. Este incidente também foi uma providência de Deus nessa intrigante história.

Cena 4: A Expurgação Persa

Nesta cena deparamo-nos com o vilão da trama, um homem ímpio chamado Hamã, um dos oficiais mais importantes do rei. Quando ele passava pelas ruas exigia que todos se inclinassem diante dele. Todos faziam isso, menos Mordecai, que obedecia aos mandamentos do Senhor (cf. Exodo 20:3-4).

Essa atitude de Mordecai fez com que Hamã se enchesse de cólera, e prometeu que o mataria e não apenas ele, como todo o seu povo (cf. Ester 3:5-6). Ele persuadiu o rei a emitir um decreto ordenando que todos os judeus do Império Persa fossem mortos no dia 28 de fevereiro do ano seguinte (3:7-11). Ele e o rei jogaram dados para determinar a data. Na língua persa a palavra “jogar dados” é Pur. A festa judaica chamada “Festa do Purim”, que até hoje é comemorada, relembra esse quase total genocídio do povo judeu.

Quando Mordecai soube do terrível decreto, rasgou suas roupas, vestiu-se com roupas de saco e saiu pela cidade chorando em voz alta (4:1). Todos os judeus em todas as cento e vinte e sete províncias do Império Medo Persa levantaram um lamento desesperado.

Quando Ester soube que Mordecai estava clamando a Deus vestido de pano de saco, enviou-lhe uma mensagem, para saber o que estava acontecendo.

Mordecai mandou o recado de volta pedindo que ela intercedesse junto ao rei em favor de todos os judeus do império. Ester replicou dizendo que se ela se apresentasse ao rei sem ser chamada e ele não lhe levantasse o cetro, ela poderia ser morta. E fazia um mês que ela não era chamada à presença do rei (4:11). Mordecai mandou o seguinte recado de volta a Ester: *“Não imagines que, por estares na casa do rei, só tu escaparás entre todos os judeus. Porque se de todo te calares agora, de outra parte se levantará para os judeus socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para conjuntura como esta é que foste elevada a rainha?”* (4: 13-14).

Ester então pediu a Mordecai que reunisse todos os judeus em oração e jejum em seu favor: *“Vai ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais, nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas servas também jejuaremos. Depois, irei ter com o rei, ainda que é contra a lei; se perecer, pereci”* (4:16).

Quando a rainha Ester se apresentou ao rei Xerxes, ele logo lhe estendeu o cetro e prometeu que lhe daria até metade do seu reino (cf.5:1-3). Ester então o convidou, junto com Hamã, para um banquete. Durante o banquete o rei lhe perguntou novamente qual era o pedido dela, ao que Ester respondeu com o convite para outro banquete no dia seguinte, no qual diria qual era o seu pedido (cf.5:6-8).

Hamã se sentiu lisonjeado por ser o único convidado além do rei para aquele banquete com a rainha. Mas ele continuava furioso com a ousadia de Mordecai. Quando ele chegou em casa depois do primeiro banquete, estava fuzilando de raiva. Seus amigos e familiares o incentivaram a construir uma forca para Mordecai, e no dia seguinte pedir permissão ao rei para enforcá-lo

(14). Naquela noite Hamã providenciou a construção da forca.

2º ATO

A Providência de Deus

Cena 1: Uma Noite em Claro

O tema do capítulo seis é a providência de Deus. Por providência de Deus, naquela noite, depois do primeiro jantar com Ester e Hamã, o rei não conseguia dormir e por isso pediu que fossem lidas para ele as crônicas do reino. Aconteceu de ser lido o episódio em que Mordecai descobriu a conspiração para o seu assassinato e sua vida foi salva. Quando ele soube que Mordecai ainda não tinha sido recompensado por aquele feito, perguntou se alguém já tinha chegado para trabalhar. Seus servos informaram que Hamã tinha vindo para o trabalho mais cedo.

Cena 2: A Virada

O Rei quis honrar Mordecai e por isso chamou Hamã, que já se preparava para pedir licença ao rei para enforcar Mordecai. Quando o rei o viu, perguntou-lhe o que se deveria fazer ao homem que merecesse as honras do rei. Hamã, é claro, pensou que ele fosse esse homem e deu uma grande sugestão ao rei: *“coloque este homem sobre um cavalo branco e peça que o mais importante dos seus oficiais ande pela cidade puxando este cavalo e gritando ‘este é um homem a quem o rei deseja honrar’”* (cf. 6:6-9). O rei replicou: *“Apressa-te, toma as vestes e o cavalo, como disseste, e faze assim para com o judeu Mordecai, que está assentado à porta do rei; e não omitas coisa nenhuma de tudo quanto disseste”* (10). Ele obedece às ordens do rei e vai às pressas para sua casa, mas agora com muito medo. Quando chega em casa é chamado para o segundo banquete com Ester.

Nesse banquete o rei perguntou novamente a Ester qual era o seu pedido. Ester respondeu que gostaria que sua vida e a vida de seu povo fossem poupadas (cf. 7:3-4). Foi então que o rei rugiu: *“Quem ousaria tirar a sua vida e a do seu povo?”*. Ester respondeu: *“Hamã, que manipulou o rei para decretar que eu e todo o meu povo sejamos exterminados no dia 28 de fevereiro”*.

A partir daí Hamã já sabia qual seria o seu destino. Furioso, o rei se levantou e saiu. Hamã permane-

ceu rogando a Ester pela sua vida e nisso caiu no sofá de Ester. Quando o rei retorna, vê Hamã no sofá de Ester e diz: *“Será que agora ele vai violentar a rainha? O que devo fazer com este homem?”* (8). Um dos soldados do rei informa-o a respeito da forca que Hamã tinha construído para Mordecai. O rei ordena que Hamã seja enforcado nela! (7:9-10)

Cena 3: O Decreto do Livramento

Mas os judeus da Pérsia ainda têm um grande problema para enfrentar: o decreto do rei ordenando a matança. Como as leis dos medos e persas não podem ser mudadas, Xerxes, Ester e Mordecai escrevem um segundo decreto permitindo aos judeus se defenderem e aniquilarem seus inimigos no dia 28 de fevereiro (cf.cap. 8). Agora é julho e em seis meses os mensageiros do rei passam por todo o império dando as boas novas: um decreto de vida para todos os judeus que estão sob um decreto de morte. Este decreto salva a vida de todos os judeus.

Aplicação Pessoal

Qual a aplicação pessoal do Livro de Ester?

Primeira: precisamos espalhar as boas novas do decreto de vida de Jesus para um mundo que está sob um decreto de morte.

Segunda: podemos descansar nas promessas de

Deus. Ester confiou no cumprimento da aliança entre Deus e Abraão, na qual Deus prometeu abençoar os que abençoassem Abraão e amaldiçoar os que o amaldiçoassem (cf. Genesis 12:3).

Terceira: a morte de Hamã é o inverso da lei de ouro *“como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles”* (Lucas 6:31). Para Hamã funcionou assim: *“não faça nada para ninguém que você não queira que seja feito para você”*.

Quarta: a providência e o cuidado de Deus estão sobre aqueles que O amam e lhe obedecem. O apóstolo Paulo escreveu o seguinte: *“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito”* (Romanos 8:28). Deus tinha o controle da vida de Ester mesmo diante daquele terrível concurso de beleza. Ele estava no controle de sua vida e cumprindo os Seus propósitos, que era fazer cumprir o quarto grande livramento de genocídio que os judeus já tinham experimentado.

A providência de Deus na nossa vida é a mensagem mais importante do Livro de Ester. Você acredita que Deus é soberano sobre todas as circunstâncias de sua vida? Existe uma circunstância para receber esta promessa: se você ama a Deus e obedece aos seus propósitos e planos, Ele fará com que todas as coisas cooperem para o seu bem. A vontade de Deus para sua vida é sempre o seu bem.